

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA LITORAL NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA**

JÉSSICA MARIA FERREIRA DA SILVA

**ARTE E EDUCAÇÃO ESTÉTICA-
UMA ABORDAGEM INTER E TRANSDISCIPLINAR PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**OSÓRIO
2021**

JÉSSICA MARIA FERREIRA DA SILVA

**ARTE E EDUCAÇÃO ESTÉTICA-
UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E TRANSDISCIPLINAR PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador (a): Prof. Dr^a Valquiria Pezzi Parode

OSÓRIO
2021

Catálogo de Publicação na Fonte

S586a Silva, Jéssica Maria Ferreira da.
Arte e educação estética: uma abordagem inter e transdisciplinar para a educação infantil / Jéssica Maria Ferreira da Silva. – Osório, 2021.
57 f.

Orientadora: Prof.^a Valquíria Parode.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Osório, 2021.

1. Arte. 2. Educação estética. 3. Educação infantil. 4. Transdisciplinar. 5. Interdisciplinar. I. Parode, Valquíria Pezzi. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Laís Nunes da Silva CRB 10/2176

JÉSSICA MARIA FERREIRA DA SILVA

**ARTE E EDUCAÇÃO ESTÉTICA-
UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR E TRANSDISCIPLINAR PARA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
em licenciatura em Pedagogia na Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul. Orientadora:
Prof^o. Dra. Valquíria Pezzi Parode

Aprovado em...../...../.....

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof Dr^a Valquiria Pezzi Parode
Universidade do Rio Grande do Sul – UERGS – Litoral Norte

Prof Dr^a Maria Cristina Schefer
Universidade do Rio Grande do Sul – UERGS – Litoral Norte

Prof Dr^a Sita Mara Lopes Sant'Anna
Universidade do Rio Grande do Sul – UERGS – Litoral Norte

OSÓRIO

2021

Com muita gratidão dedico este trabalho de Conclusão de Curso ao meu falecido pai José Carlos que sempre me apoiou e tinha muito orgulho de mim mesmo com todas as dificuldades e ao meu marido Luis Fernando que esteve ao meu lado em toda a minha trajetória me dando forças para continuar e a não desistir de meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças de seguir em frente mesmo com as dificuldades que surgiram nesta trajetória acadêmica.

Agradeço aos poucos da minha família e amigos que ficaram ao meu lado me dando força e acreditando no meu sonho de ser Professora de Pedagogia.

Agradeço a minha orientadora professora Dr^a Valquiria Pezzi Parode por ter aceito o meu convite para a orientação e pela paciência durante a escrita deste trabalho, me auxiliando nas indecisões e aceitando minhas mudanças e ideias. Este trabalho iniciou-se em meados de 2020, de modo remoto, devido a Pandemia do Covid-19.

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, pelo ensino e aprendizagem, um ensino público, gratuito e de qualidade que sempre atende as necessidades de seus alunos da melhor maneira.

Aos meus colegas do Curso que por muitas vezes foram um pilar no meu desenvolvimento nesta caminhada desde 2017 na unidade de Osório.

A todos os meus professores que nas horas difíceis me deram a mão e me ajudaram a seguir em frente, por todas as experiências vividas e por fazerem parte da minha aprendizagem nesta caminhada no meu processo de formação profissional.

À instituição de ensino que permitiu realizar a pesquisa na qual fui muito bem recebida e acolhida por todos.

Aos membros da banca examinadora Prof^a Dr^a Maria Cristina Schefer e Prof Dr^a Sita Mara Lopes Sant'Anna, por aceitarem compor esta banca, pela leitura deste trabalho e contribuição para aprimoramento do mesmo.

RESUMO

O presente estudo visa compreender através do tema Arte e Educação Estética: uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar na Educação Infantil, as possibilidades de se trabalhar a arte como processo de conhecimento. Nesse sentido, a arte pode gerar aprendizagens que não se resumem a cognição, mas ao desenvolvimento integral da criança, a partir de experiências criativas que se constituem pôr uma abordagem de educação interdisciplinar e transdisciplinar. O estudo se constituiu de uma análise de observações realizadas durante a pandemia do Covid-19 e no retorno das crianças para as escolas. Esse tempo de quarentena em casa foi de muitos desafios para todos, gerando a defasagem de aprendizagem, mesmo que dificuldades ocorram em outros momentos, na pandemia foi possível perceber a importância da escola e do encontro presencial, bem como, o valor da arte em benefício da Educação Infantil. A pesquisa foi realizada no município de Cidreira, no estado do Rio Grande do Sul, numa escola de Educação Infantil, Escola ABC. O estudo teve duração de 6 meses, de junho a novembro de 2021, sendo que, os registros de atividades eram acompanhados semanalmente, podendo assim, se observar o desenvolvimento dos alunos (as). A pesquisa foi realizada com 3 professoras do berçário à pré-escolar, além disso, os dados também foram coletados a partir de uma oficina de artes aplicada pela aluna pesquisadora. Trata-se de uma pesquisa qualitativa - intervencionista, sendo que, o principal instrumento para a coleta de dados foi o questionário, conforme Minayo (1994), esse instrumento não se constitui apenas em perguntas e respostas, mas, sim, como troca de saberes. Vários aportes teóricos foram utilizados para construção do método e da análise dos dados, que envolveram estudos sobre Arte, Arte-Educação e a Educação Estética, a saber: Duarte Jr. (1986), Ana Mae Tavares Barbosa (1936), Cunha (2012), Parode (2004; 2010). Além de teóricos que refletem sobre a afetividade e o desenvolvimento da criança, como Vygotski (1896 - 1934) e Wallon (1879-1962). No que consiste a educação, a abordagem inter e transdisciplinar, ao ensino, optou-se pelos estudos de Santomé (1998) e outros. O estudo apontou que: a) a partir da Arte e da Educação Estética, pode-se obter desenvolvimento integral da criança, o que vai além de habilitar a motricidade fina ou o exercício cognitivo; b) o papel da escola e dos (as) professores (as) na mediação do processo ensino-aprendizagem é fundamental, destacando-se a abordagem de educação inter e transdisciplinar.

Palavras-chave: Arte; educação estética; educação infantil; transdisciplinar; interdisciplinar.

ABSTRACT

This study aims to understand through the theme Art and Aesthetic Education: an interdisciplinary and transdisciplinary approach in Early Childhood Education, the possibilities of working with art as a process of knowledge. In this sense, art can generate learning that is not limited to cognition, but to the child's integral development, based on creative experiences that constitute an interdisciplinary and transdisciplinary education approach. The study consisted of an analysis of observations carried out during the Covid-19 pandemic and the return of children to schools. This time of quarantine at home was a lot of challenges for everyone, creating a learning gap, even if difficulties occur at other times, in the pandemic it was possible to realize the importance of school and face-to-face meetings, as well as the value of art in benefit of Early Childhood Education. The research was carried out in the municipality of Cidreira, in the state of Rio Grande do Sul, in a kindergarten school, Escola ABC. The study lasted 6 months, from June to November 2021, and the records of activities were monitored weekly, thus being able to observe the development of students (as). The research was carried out with 3 teachers from nursery to pre-school, in addition, data were also collected from an applied arts workshop by the student researcher. It is a qualitative - interventionist research, and the main instrument for data collection was the questionnaire, according to Minayo (1994), this instrument is not just questions and answers, but rather an exchange of knowledge. Several theoretical contributions were used to construct the method and data analysis, which involved studies on Art, Art-Education and Aesthetic Education, namely: Duarte Jr. (1986), Ana Mae Tavares Barbosa (1936), Cunha (2012), Parode (2004; 2010). In addition to theorists who reflect on the affectivity and development of children, such as Vygotski (1896 - 1934) and Wallon (1879-1962). As regards education, the inter and transdisciplinary approach to teaching, the studies by Santomé (1998) and others were chosen. The study pointed out that: a) from Art and Aesthetic Education, it is possible to obtain integral development of the child, which goes beyond enabling fine motor skills or cognitive exercise; b) the role of the school and the teachers in the mediation of the teaching-learning process is fundamental, highlighting the inter and transdisciplinary education approach.

Keywords: Art; aesthetic education; fine motor skills; early childhood education; interdisciplinary.

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

EI – Educação Infantil

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

TCC - Trabalho de conclusão de Curso

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	PROCESSO METODOLÓGICO	3
	2.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA	4
3	REFERENCIAL TEÓRICO E LEGAL	6
	3.1 ARTE	6
	3.1.1 Arte na contemporaneidade	9
	3.1.2 Arte e processos artísticos	10
	3.1.3 Linguagens artísticas e múltiplas inteligências	11
	3.1.4 Criatividade, processos de criação e imaginário	13
	3.1.5 Imaginação e imaginário educacional	13
	3.2 EDUCAÇÃO	14
	3.2.1 Educação infantil	14
	3.2.2 Educação Interdisciplinar/ Transdisciplinar	15
	3.4 ARTE E EDUCAÇÃO ESTÉTICA	16
	3.4.1 Do sensível ao inteligível	18
	3.4.2 O papel dos professores na Educação Estética	18
	3.5 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	19
	3.5.1 Educação e desenvolvimento da criança	19
4	ANÁLISE DE DADOS	22
	4.1 ARTE E EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
	4.2 DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE FINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE	32
	ANEXOS	46

1 INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa destaca a importância da Arte e da Educação Estética (DUARTE, Jr. 1986) na Educação Infantil, no desenvolvimento integral da criança, que se constitui a partir da educação interdisciplinar e transdisciplinar, além disso, no desenvolvimento da motricidade fina da criança. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa-intervencionista na Escola de Educação Infantil ABC, localizada no município de Cidreira-RS. A pesquisa foi realizada em uma turma multisseriada (do berçário à pré-escola) contendo vinte crianças no total, com o envolvimento de três professores do turno da manhã na qual foram entrevistadas e que tiveram grande importância no levantamento dos conhecimentos aqui abordados. Também, foi realizada por mim, uma oficina de artes a partir de propostas estudadas durante o curso de Pedagogia sobre Arte e Educação.

A Educação Infantil é uma etapa privilegiada para experiências com Artes e que podem determinar todos os demais momentos de escolarização. Nesse sentido, a pesquisa teve por objetivo geral: compreender como a Arte e a Educação Estética oportunizam o conhecimento, aprendizagens a partir de experiências criativas, a partir de uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar que não se resumem ao desenvolvimento da motricidade fina ou de habilidades artísticas. O estudo enfatiza a importância do papel do professor (a) de Arte na formação dos (as) alunos (as), no que tange a mediação do processo criativo, estético, conseqüentemente, a necessidade de abordagens interdisciplinar e transdisciplinar.

Um dos propósitos foi compreender a importância da oferta de várias atividades artísticas para crianças pequenas, práticas com diferentes materiais para pintura e desenho, em diversas texturas, explorando os diversos tipos de material de pintura, tinta, carvão vegetal, canetinha hidrocor, lápis de cor, lápis aquarela, tinta aquarela, giz pastel, giz de cera, lápis de escrever, diferentes superfícies, suportes para desenhar, com utilização de matérias e materiais recicláveis e etc.

O tema escolhido para pesquisa surgiu através de estudos no Curso de Pedagogia, antes da pandemia, que destacavam a importância dessas atividades criativas para o desenvolvimento da criança e a realidade do afastamento da escola, e do ensino remoto.

Algumas questões foram norteadoras da pesquisa, sendo uma delas: é possível utilizar a Arte

como fio condutor para o desenvolvimento integral da criança? A outra - De que maneira os (as) professores (as) de Arte podem propor experiências criativas por uma abordagem inter e transdisciplinar?

As hipóteses levantadas são de que o desenvolvimento da criança depende muito de como a Arte é inserida no cotidiano da criança desde o berçário, bem como de o quanto o papel do(a) professor(a) é fundamental para que se aprenda criativamente;

Dessa forma, os objetivos específicos foram: entender qual a importância que os professores da EI dão para o fazer artístico; qual o entendimento sobre a abordagem da Arte com crianças pequenas; possibilitar experiências com a obra de Romero Brito com vistas a coletar informações sobre o modo como as crianças se manifestam esteticamente.

2 PROCESSO METODOLÓGICO

O presente estudo foi realizado através da metodologia de pesquisa qualitativa-intervencionista, levando em conta que, “a metodologia deve ser construída no processo de investigação e de acordo com as necessidades colocadas pelo objeto de pesquisa e pelas perguntas formuladas” (MEYER; PARAÍSO, 2012, p. 15). Para Minayo (2001) as pesquisas qualitativas não buscam dados numéricos, mas, sim, aprofundar num determinado grupo reduzido de eventos, informações, situações.

Já a intervenção enquanto possibilidade de estudar a Arte e Educação tem sido defendida por Ana Mae Tavares Barbosa (1986), sendo que ela considera a observação e a ação do aluno fundamentais para a revisão de práticas pautadas nos educandos. Nas palavras da autora:

“A arte na educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica e assim analisar a realidade percebida, pela criatividade, de modo a mudar de alguma forma a realidade que foi analisada”. (BARBOSA, 2005, p. 292)

Para compreensão do processo da arte na educação, como instrumento de pesquisa foi desenvolvida uma oficina de artes com crianças de 3 a 5 anos na Escola de Educação Infantil ABC. A oficina iniciou com 7 crianças, e com o tempo, foi despertando o envolvimento e participação de outros alunos(as) até a turma ficar com 22 crianças, onde se pode observar a interação e entusiasmo dos mesmos em relação as atividades. A escola também iniciou no mesmo período, uma oficina de inglês e educação física, mas foi na oficina de artes que se pode perceber este desenvolvimento significativo na aprendizagem motora, histórica e emocional das crianças.

O que se constatou é que até então, a escola não possuía nenhuma atividade de artes, muito menos, diferentes formas para desenvolvimento do processo, materiais para pintura, e outros. Nesse período observou-se as dificuldades em relação a motricidade fina, mas também, suas melhorias com a proposta da oficina de artes. Para obtenção dos dados da pesquisa, além de uma intervenção com os alunos(as), foram realizadas entrevistas, para tanto foi organizado um questionário e as 3 professoras puderam falar sobre o desenvolvimento na educação infantil, e da importância da Arte para a melhoria do processo de aprendizagem, colaborando para o entendimento de práticas inter e transdisciplinares.

Conforme Minayo (1994), a entrevista não significa uma conversa com perguntas e respostas robotizadas, ou seja, ao se inserir com o objeto e sujeitos de pesquisa que vivem neste mundo escolar, coletando os relatos de vivências da realidade estudada com as práticas observadas podemos prever uma ação com o problema de pesquisa. A solicitação para as entrevistas e agendamento foram feitos por meio de uma carta apresentando o tema e para que fins seriam utilizadas as respostas, juntamente com o termo de consentimento para as mesmas.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada numa Escola de Educação Infantil ABC que é uma instituição particular, situada no município de Cidreira, RS, Rua Osvaldo Aranha, 3208, subordinada a Secretária Municipal de Educação, tendo como Entidade Mantenedora a empresa ABC

EDUCAÇÃO INFANTIL LTDA, sendo seu representante legal Ligiane Trindade Tavares Nunes, proprietária e diretora do local, como consta no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola.

A escola é constituída por 6 salas de aula atendendo crianças de 0 a 6 anos de idade, nas turmas, Berçário, Mini-Maternal I, Mini Maternal II, Maternal, Jardim e Pré-Escola. Tendo um total de 55 alunos, 6 professoras, 1 diretora, 2 auxiliares de educação, 1 auxiliar de limpeza, 1 cozinheira, 1 coordenador geral.

A escola é uma escola privada, sendo a única nesta categoria no município, com uma infraestrutura adequada para receber crianças com deficiência, tendo acesso a rampas, 2 banheiros para meninos e 2 para meninas do tamanho das crianças, as salas contem mesas e cadeiras adequadas para o tamanho das mesmas em cada faixa etária.

A escola contém um pátio coberto nos fundos com brinquedos, balanço e gangorras, o brinquedão na lateral com escorrega, a frente da escola com o jardim e na outra lateral a horta na qual todas as crianças tem acesso.

Sua filosofia é proporcionar uma educação de qualidade na área da Educação Infantil auxiliando as crianças em seu desenvolvimento biopsicossocial, preservando as fases do desenvolvimento, respeitando as individualidades e contribuindo para aprendizagem consciente, oferecendo um ensino de qualidade e inovador, preparando o indivíduo para o seu

crescimento pessoal, consciente de sua responsabilidade como cidadão.

A escola segue as normas da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), procurando atender aos campos de experiência que nela constam para a Educação Infantil.

3 REFERENCIAL TEÓRICO E LEGAL

3.1 ARTE

A Arte é sempre produto de uma cultura e de um determinado período histórico” (DUARTE JR, 1998, p.18). A arte sempre esteve conosco, em nossos costumes, em nossas religiões, na nossa cultura, no modo em que nos vestimos e no grupo que estamos inseridos na sociedade. “qualquer cultura sempre produziu Arte, seja em suas formas mais simples, como enfeitar o corpo com tinturas, seja nas formas mais sofisticadas, como o cinema em terceira dimensão, na nossa civilização. A arte nos acompanha desde as cavernas.” (DUARTE JR, 1998, p.37). Para falar da importância da Arte, evidencio um apontamento de Cunha:

Desde a pré-história, os seres humanos produzem formas visuais, utilizando símbolos particulares constituídos socialmente para exprimir mundos subjetivos e objetivos. (Cunha, 2012, p.15)

Dessa maneira, podemos perceber que a arte é uma das primeiras manifestações do ser humano no mundo, utilizada para demonstrar e registrar os acontecimentos através de pinturas nas cavernas com tintas e carvões. A arte pode ser entendida, observada e concretizada, contando a história de uma determinada época, embora não haja um conceito fechado de arte, não se defina arte, ela pode ser compreendida enquanto linguagem universal.

A arte- educação, de acordo com Parode (2004), beneficia as crianças, jovens e adultos, os seres humanos em geral, os (as) alunos (as) em todos os sentidos, possibilitando conhecimentos e saberes, alinhamento dos pensamentos e sentimentos. Nesse sentido, pode gerar aprendizagens, não somente em relação a sua área, mas em outras áreas de conhecimento, ampliando a cultura dos(as) alunos(as). Oportuniza liberdade de expressão, desenvolvimento de potenciais, criatividade, imaginação criativa e habilidades. Com a sensibilidade que a arte aflora e o alinhamento que pode produzir a partir da interrelação das múltiplas inteligências, ao lidar com tais experiências em diversas situações, a criança, enfim, os alunos(as), acabam desenvolvendo não apenas suas habilidades, mas, também, expressando suas dificuldades, aquelas que podem ser encontradas nas diversas disciplinas e em seu dia a dia, a fim de que possam ser superadas. A arte facilita também, a afloração das emoções, ativação do sensível, do campo emocional (Parode,2004) e a partir da Educação Estética (DUARTE Jr.,1998), da

Educação do Sensível (PARODE,2004) é possível ativar a inteligência intrapessoal e interpessoal, o que oportuniza um bem estar, uma estesia, para transcender a anestesia do dia a dia, um melhor relacionamento entre os sujeitos e no âmbito geral, da sociedade e cultura.

A arte na escola oportuniza também, um escape, principalmente, quando o(a) aluno(a) não consegue se relacionar e encontra dificuldades na sua aprendizagem, em diferentes disciplinas, justamente por não saber se expressar. Por isso, ressalta-se a importância da arte e da Educação Estética, Educação do Sensível na formação por uma abordagem inter e transdisciplinar. Nela, pode-se encontrar o caminho para equilíbrio dos processos, e desenvolver a habilidade que faltava para a realização de determinada tarefa. Na LDB (1996), parágrafo segundo foi estabelecido o seguinte:

§ 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei no 12.287, de 2010)

As escolas têm a missão de desenvolver as múltiplas formas da literacia, ou seja, o desenvolvimento das capacidades dos(as) alunos(as) através da arte, das ciências, da matemática e outras formas sociais por meio das quais o significado é construído (Efland, 1999). Sendo assim, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência; o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS/PCN, 1997, p. 19)

Trabalhar a arte na educação é de extrema importância e para isso não basta apenas a disciplina de educação artística, mas, sim, de se inserir projetos e propostas tal como a elaboração dessa pesquisa para uma continuidade que possa avançar cada vez mais, desde a educação infantil, onde a criança explora muito esses materiais construindo um pensamento de responsabilidade e continuidade para os anos seguintes, na qual se bem trabalhados marca esse momento onde a criança tem mais interesse pelas descobertas e se dá uma continuidade muito mais significativa.

A fonte original de identidade está naquele círculo de pessoas com quem a criança interage no início da vida. Em geral a família, primeira referência e por segundo, a escola de

Educação Infantil. Conforme Leite (2002), citação abaixo:

Se as instituições de educação infantil vivenciassem propostas estéticas com mais frequência, inseridas num projeto mais amplo de formação estética e cultural para todos, a criança teria maior possibilidade de reelaboração. Porém, sem continuidade, isso se perde. Se esvai! (LEITE, 2002, p.273)

O desenvolvimento da motricidade fina pode ser realizado desde o berçário e é de extrema importância trabalhar com a linguagem gráfica e plástica, trazendo sensações e desenvolvendo e trabalhando o tato da criança, a qual num futuro próximo estará preparada para seguir sua trajetória com mais facilidade, pois ela sim, terá trabalhado suas mãos, podendo ter contato com todo tipo de estímulos. A arte pode trazer isso de diferentes formas e com diferentes materiais. Para explanar a questão, evidenciamos o seguinte trecho do Cap. 1, do livro *As Artes no universo infantil*, de Cunha (2012):

Entretanto, no que se refere ao desenvolvimento da linguagem gráfico-plástica, muitos adultos esperam que, já de início, as crianças realizem produções semelhantes ao real, não se pode esquecer que a constituição do vocabulário visual (formas, linhas, cores, espaços, pontos, volumes, etc.) também se estrutura aos poucos, e modifica-se na medida em que a criança entra em contato com os materiais, instrumentos e com a própria linguagem visual. (CUNHA, 2012, p. 31)

A autora acima, ressalta a importância do gráfico-plástico, tanto para o desenvolvimento visual, que é o primeiro contato da criança com a arte em si, como o desenvolvimento do tato, que é onde ela vai começar a aprender, a sentir e a conhecer os materiais, as texturas e trabalhar as mãos.

Na educação infantil, a Arte se encontra no campo de experiência da Base Nacional Curricular (BNCC): Traços, Sons, Cores e Formas que traz consigo as seguintes vivências:

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas

próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BNCC, 2019, p. 37)

3.1.1 Arte na contemporaneidade

A arte contemporânea ou arte pós-moderna surgiu no século XX, embora a maior parte dos estudiosos dissemine a ideia e prefiram dizer que foi no final do século XIX. Pode-se dizer que a arte contemporânea possibilitou e possibilita um conjunto de experiências inovadoras, na qual se permitiu ousar de manifestações artísticas de diferentes formas. Em tudo se vê a arte, desde um programa de tv, a uma pintura num muro, a arte é o que se pode representar de uma determinada época e nesta arte mesmo com o passar do tempo e das crenças daquela sociedade, se pode identificar de qual grupo ela fazia parte. Isso se dá até hoje e é importante salientar que o conceito de arte foi se expandindo conforme o passar do tempo.

Um exemplo de arte contemporânea, são os desenhos gráficos, onde se utiliza computadores e softwares, sendo que cada vez ela se expandirá mais.

O artista contemporâneo não está mais em busca da beleza da forma: ele está em busca de uma nova sensibilidade, que pode se afastar dos ideais estéticos da beleza. Mas ele quer provocar o observador a refletir sobre si mesmo e sobre seu papel no mundo. A arte contemporânea está voltada principalmente para as questões existenciais, para o fazer pensar (BINI, 2018, p. 61-62, Apud BARBOSA A. C. A. 2018).

O autor acima dá a ideia de que a arte é algo na qual o indivíduo cria naquele momento e época, é algo que ele deseja ou já viveu, é uma representação de seu imaginário e da vida real, algo que exista ou não e representa a ideia que ele teve e quer passar através de sua arte.

Rompendo as barreiras de algum tipo de padrão, buscando novas ideias de manifestar a vida moderna. Sendo essa a sua principal característica, o rompimento com padrões, dando liberdade de expressão e de como o artista gostaria de produzir a sua arte.

O artista Romero Britto (1963-) é um exemplo de arte contemporânea, apesar de ser

brasileiro ele nasceu no Recife em Pernambuco, considerado um artista pop, suas obras são chamadas pelos seus admiradores de “arte da cura”, já fez obras para Dilma Rousseff e para o casal real príncipe William e Kate Middleton.

Suas obras podem ser vistas em diversas parte do mundo e viraram estampas de diversos produtos, como canecas, malas, garrafas, jogos e enfim.

3.1.2 Arte e processos artísticos

As potencialidades e os processos criativos de acordo com Ostrower (1987), não se restringem a Arte, embora em nossa época, as artes sejam vistas como área privilegiada do fazer humano, onde ao indivíduo parece facultada uma liberdade de ação em amplitude emocional e intelectual inexistente nos outros campos de atividade humana e unicamente o trabalho artístico é qualificado de criativo. Mas, é importante considerar que o criar só pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano, num âmbito global. Criar e viver se interligam, como afirma Parode (2007), Arte é vida e vida é Arte, criação, sendo que a natureza criativa do ser humano se constrói no âmbito individual e cultural, nessa inter-relação.

Dessa maneira, conforme Ostrower (1987), no indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois polos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criação que será realização dessas potencialidades já dentro do quadro de determinada cultura, sendo assim, precisaremos considerar os processos criativos nos dois níveis da existência humana, individual e cultural.

O processo artístico, sem dúvida nenhuma é muito importante, pois parte de uma ideia inicial ou um movimento, o artista tem a ideia de fazer uma obra de arte, por exemplo, uma escultura, mas não sabe ainda o que vai fazer, e este processo surge muitas vezes de um momento, uma coisa que viu na rua, algo que observou e chamou sua atenção. De repente, surge em sua mente a forma que vai ser esta escultura, nesse sentido, o artista parte muitas vezes de algo que foi observado e cria em sua mente a imagem, a forma, a maneira que pode ser representada, processa então, esta nova versão partindo desta ideia inicial.

Esta ideia pode ficar em sua mente a longo ou curto prazo, dependendo do processo de criatividade de cada um, a segunda etapa é pensar quais materiais ele vai utilizar para criar esta escultura, alguns analisam diversos materiais e suas possibilidades, outros já vem com a ideia do que vão utilizar e daí já partem para a produção, depende muito da facilidade e criatividade

que o artista tem.

Estas obras sempre terão alguma relação cultural com o indivíduo que o criou, partindo de uma lembrança, de um sentimento, de algo que ele já viu ou não, expressando assim uma parte de sua vida num determinado tempo e época.

3.1.3 Linguagens artísticas e múltiplas inteligências

A arte na educação possibilita ao ser humano múltiplas formas de expressão e desenvolvimento de capacidades, potencialidades, para criança ela é de suma importância, pois é com ela que despertará as primeiras manifestações em arte, sendo a primeira delas a arte visual, que são os desenhos, as pinturas, as esculturas, hoje em dia também, a televisão, o cinema, a música, a dança, enfim, diversas formas de expressão de arte contemporânea.

As linguagens são recursos expressivos de representação da realidade e de comunicação. Elas funcionam como veículo para o intercâmbio de ideias e forma de interlocução. Portanto, é ilusória a exclusividade da linguagem verbal como forma de linguagem e meio de comunicação privilegiados. Essa ilusória exclusividade se deve muito intensamente a um condicionamento histórico que nos faz crer que as únicas formas válidas de conhecimento e interpretação do mundo são aquelas veiculadas pela língua, na sua manifestação como linguagem verbal, oral, escrita, e que essa linguagem é o meio mais apropriado para se chegar a uma forma de pensamento superior. O saber analítico que a linguagem verbal permite conduziu à legitimação consensual e institucional de que essa é a linguagem de primeira ordem, em detrimento e relegando para uma segunda ordem todas as outras linguagens, as linguagens não verbais (COUTO, 2000, p.11-12, Apud PEREIRA L. S. A. 2013)

Estas linguagens são dificilmente abordadas nas escolas, por serem consideradas desnecessárias ou de nenhuma importância para a formação do indivíduo, tendo um (a) professor (a) para ela, apenas por ser obrigatória. Os professores (as) da área muitas vezes não são formados em arte e quando possui alguma formação, não é adequada. Além disso, a arte é uma disciplina muito desvalorizada pelos pais, por alguns professores de outras áreas e por muitos dos gestores escolares, sem falar das outras pessoas da sociedade e da cultura como um todo.

A ideia da grande maioria é de que numa grade curricular não pode faltar português e matemática, mas pode faltar arte. Nesse sentido, é evidente o descaso com a área das Artes, com a formação em arte, e a exaltação da formação é a partir do desenvolvimento de inteligências linguística e matemática, que se configuram no modelo tradicional de educação.

Vemos muito isso ainda hoje nas escolas, na sociedade e na cultura em geral e a luta para mostrar que esta atividade é importante para a formação se constitui como um grande desafio. Por isso mesmo, precisamos evidenciar a importância das diferentes linguagens artísticas e das inteligências múltiplas na formação, na Educação Infantil e em outras etapas e áreas da educação. De acordo com Gardner (1943-), as múltiplas inteligências são divididas em 7 tipos distintos que são elas:

Inteligência linguística: É a qual o ser humano tem a capacidade de simplificar e manipular a linguagem e dar emoção as palavras, tornando assim o poema imprescindível a todas as culturas.

Inteligência musical: É capacidade de perceber as notas musicais, transformando e expressando diversas formas musicais, é a pessoa que tem facilidade de escutar e tocar algum instrumento com facilidade sem mesmo conhecer o nome das notas, apenas pelo seu som.

Inteligência lógico-matemática: Está ligada a facilidade que a pessoa tem de resolver problemas, entendendo padrões lógicos com sensibilidade e domínio lógico-matemático.

Inteligência espacial-visual: É a capacidade que o indivíduo tem da percepção visual e espacial de algo que ela represente graficamente em sua mente.

Inteligência corporal cinestésica: É a habilidade que o indivíduo tem de utilizar o corpo todo em diferentes formas, com objetos, tanto com movimentos motores finos, com as mãos como movimentos grosseiros utilizando o corpo todo, tendo facilidade para transformar coisas e produzi-las.

Inteligência interpessoal: É a capacidade de entender e se colocar no lugar dos outros

Inteligência intrapessoal: Trata-se de uma inteligência emocional de como lidamos com o nosso interior, capacidade de perceber quais são nossos medos, motivações e desejos internos pessoais.

Atualmente, Gardner considera a existência de uma oitava inteligência na qual ele destacou em 1985, a naturalista, que se refere à inteligência das pessoas que aprendem melhor pela natureza, sentem um amor enorme por ela e de estar ao meio dela.

Segundo ele, todas as pessoas possuem estes 8 tipos de inteligências, que são as potencialidades do ser humano

3.1.4 Criatividade, processos de criação e imaginário

As aulas de arte estão sendo muito robotizadas, as potencialidades não estão sendo desenvolvidas o quanto poderiam ser. As aulas não estão sendo muito atrativas para as crianças, sendo muitas vezes utilizados materiais prontos, onde a criança apenas tem que pintar ou reproduzir algo já existente, como por exemplo, as releituras e as folhinhas prontas, releituras são importantes, eventualmente algum material pronto, mas não só releituras e atividades prontas, pois condicionam o potencial das crianças, o mais importante é deixar a criança criar. Estas aulas, certamente, não irão marcar a vida das crianças, muito menos desenvolver alguma habilidade nelas, nem tão pouco suas potencialidades.

A arte tem que possibilitar a criatividade, a expressão, os potenciais criativos e artísticos, é importante deixar o material a disposição da criança para ela criar, e não fazer atividades onde todos ao mesmo tempo façam a mesma coisa, se os professores medirem o processo de ensino aprendizagem de forma criativa, certamente irão se surpreender nas histórias que as pinturas das crianças irão contar, representar e até fazer sentir.

Criar significa poder compreender, e integrar o compreendido em novo nível de consciência. Significa poder condensar o novo entendimento em termos de linguagem. Significa introduzir novas ordenações, formas. Assim, a criação depende tanto das convicções internas da pessoa, de suas motivações, quanto de sua capacidade de usar a linguagem no nível mais expressivo que puder alcançar. (OSTROWER, 1999, p.252)

A arte está ligada diretamente a criatividade, é considerada com uma das grandes inteligências humanas. Dê as crianças materiais diversos de pintura, com texturas diversas, material reciclável e espere, ela vai criar algo incrível, que irá partir do seu interior, e além do mais, vai trabalhar várias áreas do conhecimento, o que poderá com os trabalhos manuais expressar seus sentimentos e desenvolver sua motricidade fina.

Como Ostrower (1999) afirma, criar é dar forma a algo novo, novas expectativas, novos relacionamentos, compreender o outro, se relacionar de forma a conceber significados a partir de suas culturas.

3.1.5 Imaginação e imaginário educacional

As teorias intelectualistas, que se constituem no modelo tradicional de educação,

conforme Parode (2010), desvalorizam ontologicamente a imagem e psicologicamente a imaginação, o que certamente é um problema sério. A cultura do imaginário, o cultivo da imaginação, esta cultura do imaginário para educação, é muito importante para formação, principalmente nesse momento em que se configura uma racionalização cada vez maior do ensino e da educação. Além disso, é importante entendermos o imaginário como um sistema dinâmico que organiza as imagens e faz a mediação da relação do ser humano com o mundo. Duarte Jr. (1996) afirma que:

Pela imaginação o homem ordena o mundo numa estrutura significativa, já que a linguagem e a imaginação se desenvolvem conjuntamente. Por ela o homem projeta aquilo que ainda não existe, aquilo que poderia ser, como fruto de seu trabalho. (DUARTE JR. 1996, p.51)

De acordo com Parode (2010), é no movimento de reversibilidade entre o sensível e o inteligível, que se pode promover espaço para imaginação criadora, através da Educação do Sensível, da educação interdisciplinar e transdisciplinar.

3.2 EDUCAÇÃO

Como consta na Constituição Federal de 1988 “todos tem direito a educação”, enfocando por si só o direito a todos pela igualdade material, através de uma atuação estatal para uma garantia de padrões mínimos.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para trabalho. (BRASIL,1988)

3.2.1 Educação infantil

Para iniciar a falar sobre a Educação Infantil, trago na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394/96 (BRASIL,1996), que estabelece um conceito para Educação Infantil em seus artigos 29 e 30 da seguinte forma:

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico,

psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I- creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Levando em consideração o que diz respeito os artigos da LDB (BRASIL,1996), a Educação infantil deve ser ofertada para as crianças em creches do 0 a 3 anos de idade e em pré-escolar dos 4 a 5 anos de idade, esta inserção da criança para a educação infantil até os 3 anos de idade da criança não é obrigatória, será obrigação dos pais a partir dos 4 anos de idade como diz o artigo 6º na qual ressalta o compromisso e responsabilidade dos pais ou responsáveis para a realização da matrícula.

Art. 6º-É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

3.2.2 Educação Interdisciplinar/ Transdisciplinar

A educação na contemporaneidade pressupõe que se transcenda o modelo tradicional de educação (PARODE,2007) e se busque uma abordagem inter e transdisciplinar de educação. A interdisciplinaridade surge a partir de uma ação possuindo conceitos a melhorar algo com uma nova visão e perspectiva, buscando novas formas de ensinar a mesma coisa de várias maneiras diferentes, como a arte que pode ser inserida em todos os campos de experiência, que pode ser um instrumento de ensino para todas as disciplinas, se adequando e se encaixando ao propósito.

[...] a interdisciplinaridade por um movimento ininterrupto, criando ou recriando outros pontos para a discussão. (...) Não há interdisciplinaridade se não há intenção consciente, clara e objetiva por parte daqueles que a praticam. (...) A apreensão da atitude interdisciplinar garante, para aqueles que a praticam, um grau elevado de maturidade. Isso ocorre devido ao exercício de uma certa forma de encarar e pensar os acontecimentos (FERREIRA, 2005, p. 34-35).

Para Santomé (1998):

Na verdade, a conceitualização da interdisciplinaridade é uma questão típica do nosso século, embora devamos reconhecer que também em épocas passadas houve algumas tentativas importantes. Assim, por exemplo, é possível que Platão tenha sido um dos primeiros intelectuais a colocar a necessidade de uma ciência unificada, propondo que esta tarefa fosse desempenhada pela filosofia. (SANTOMÉ, 1998, p. 46)

Como diz Barbosa (1988, p. 70), “a existência de disciplinas em separado, autônomas, que se pretendem inter-relacionar, estendendo fronteiras, sobrepondo contextos, explorando faixas intermediárias”. Ela aponta a ideia de totalidade do contexto da interdisciplinaridade.

Ela definiu a arte e a educação interdisciplinar da seguinte forma: a arte-educação que oferece diferentes formas de experiência na qual recebe contribuição nas diferentes áreas do conhecimento humano, como também consta na BNCC. Na qual ela se encaixa em todas as áreas, de diferentes formas a variar infinitamente sua maneira de elaboração e aplicação do conteúdo a ser abordado. Segundo Fazenda (1999).

[...] a polêmica sobre disciplina e interdisciplinaridade possibilita uma abordagem pragmática em que a ação passa a ser o ponto de convergência entre o fazer e o pensar interdisciplinar. É preciso estabelecer uma relação de interação entre as disciplinas, que seriam a marca fundamental das relações interdisciplinares. (Fazenda, 1999, p. 66)

De acordo com Brasil (1999):

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1999, p. 89).

3.4 ARTE E EDUCAÇÃO ESTÉTICA

Em 1943 Herbert Read trouxe a expressão “Educação através da arte” que se popularizou e hoje é conhecida como Arte-educação.

A Educação Estética conforme Duarte Jr. (1994), é a nossa capacidade de perceber as

coisas, nossa capacidade de sentir as coisas, a estesia, que nos acorda e que ativa nossos sentidos. É o contrário da anestesia, que nos limita e apaga nossos sentidos.

Na experiência estética suspendemos nossa “percepção analítica”, “racional”, para sentir mais plenamente o objeto. Deixamos fluir nossa corrente de sentimentos, sem procurar transformá-la em conceitos, em palavras. (DUARTE JR,1996, p.53)

Sobre Educação Estética trago um apontamento de Duarte Jr. (1996) que diz:

“Foi pensando e acreditando nisso, que alguns estudiosos procuraram uma educação baseada, fundamentalmente, naquilo que sentimos. Uma educação que partisse da expressão de sentimentos e emoções. Uma educação através da arte.” (DUARTE JR, 1994, p.13)

Mudando nossas ações, nosso modo de ver e perceber as coisas sempre procurando um lado bom. Conforme Parode (2004):

A estética mergulhada nesse contexto histórico de mudanças que chegam a alterar as relações sociais, de maneira que a humanidade se afetaria a ponto de não ser mais a mesma, busca critérios de compreensão de diferentes manifestações e expressões artísticas relacionando-as com a trama de relações, de contextos e universos as quais se inserem. (PARODE, 2004, p. 21)

De acordo com Parode (2004), a respeito da estética, podemos afirmar que está mergulhada no contexto histórico, na trama de relações sociais, culturais, mas precisa ser mais evidenciada, mesmo na desordem e no caos da sociedade contemporânea precisamos destacar o belo em todas as coisas. Platão (2004), também enfoca a ideia de perseguir o belo, asseverando que em tudo ele pode estar presente. O belo da alma no corpo pode tornar melhor os jovens de hoje, sendo educados por estímulos, sensações de amor ao próximo.

Depois, deve-se reconhecer que a beleza num corpo é irmã da que existe em qualquer outro e, se se deve perseguir a idéia de belo, é muita insensatez não julgar que a beleza em todos os corpos seja uma e a mesma e, após refletir sobre isso, abandonar esse exagero por um só, desprezando-o julgando-o pouco, e tornar-se amante de todos os corpos. Depois disso, deve julgar mais digna de estima a beleza nas almas do que no corpo, de modo que, se alguém tiver uma alma razoável, ainda que pouco floresça, para ele, ser-lhe-á suficiente para que ame, cuide, gere e procure discursos que tornem melhores os jovens [...] (Platão, 2004, p. 21).

Na educação estética o professor pode perceber diversos momentos da criança com o que ela está apresentando, se sensibilizando com o que ela produziu, entendendo e procurando sentir aquela emoção. Como Duarte Jr. (1996) diz:

Através da arte somos levados a conhecer melhor nossas experiências e sentimentos, naquilo que escapam à linearidade da linguagem. Quando, na experiência estética, meus sentimentos entram em consonância (ou são despertados) por aqueles

concretizados na obra, minha atenção se focaliza naquilo que sinto. A lógica da linguagem é suspensa e eu vivo meus sentimentos, sem tentar “traduzi-lo” em palavras. (DUARTE JR,1996, p.65)

3.4.1 Do sensível ao inteligível

É através da sensibilidade e da expressão, das diversas linguagens expressivas, verbais e não verbais, corporais e das múltiplas inteligências, que a criança vai expressar seus sentimentos, que com palavras não poderíamos traduzir, sentimentos que com uma livre pintura pode demonstrar. Através da sensibilidade e da expressão da criança, podemos identificar sentimentos ocultos. Nos processos criativos, artísticos muitas coisas se revelam. Os professores devem deixar a criança livre para que passe para o papel o que sente, deixar livre de padrões ou sugestões do que a criança deve fazer. A arte conforme Parode (2004), gera a expressão, o sentimento, o sentir, a manifestação do sensível com o inteligível em voga e muito mais. Duarte Jr. (1996) ainda nos possibilita refletir sobre a importância da arte, o que fica evidenciado em sua fala: “A arte é, por conseguinte, uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao próprio processo de sentir”. (DUARTE JR, 1996, pág.65)

De acordo com Parode (2007), é no movimento de reversibilidade entre o sensível e o inteligível, que surgem novos conhecimentos, saberes, aprendizagens, desenvolvimento de potenciais e habilidades. Nesse sentido, nesse movimento que se constitui a partir dos hemisférios cerebrais, a arte facilita o processo do sentir, do conhecimento e da aprendizagem.

3.4.2 O papel dos professores na Educação Estética

O papel dos professores na Educação Estética é muito importante. Não precisa ser um expert na educação artística, mas, sim, sempre procurar formação e atualização sobre o assunto a ser trabalhado, a partir da LDB das Artes. Obviamente que a atenção do educador com seus alunos é imprescindível, como menciona as DCNEI (2010):

O processo [...] já por si carregado de sentimentos e a afetividade é a que mais se destaca quando numa interação social bem-sucedida. Pois se há um vínculo entre professor e aluno se faz necessário uma base afetiva sólida. Denominamos essas experiências como relações interpessoais e podem ocorrer também pela mediação pedagógica. (DCNEI, 2010, p. 6)

O papel do professor em arte-educação, é muito importante, pois é o mediador do

processo de ensino e aprendizagem, do despertar da criança quanto a sua criatividade, imaginação e habilidades.

Possibilitando a criança uma grande diversidade de experiências, descobertas, aprendizagens, sentimentos e expressões corporais que no decorrer da sua jornada na educação infantil serão armazenadas consigo e aprimoradas com o decorrer do tempo e do desenvolvimento decorrente de sua prática, sendo uma das mais importantes o desenvolvimento motor fino.

3.5 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A criança se desenvolve a partir do meio em que vive e no que é oferecida a ela, desde os bebês este desenvolvimento está ativo, e o primeiro deles é o visual, logo mais suas mãozinhas procuram por explorar novas ideias, novas texturas e assim começa essa busca por experiências.

Na escola de educação infantil esse processo de desenvolvimento não para e pode ser iniciado desde o berçário. Como cita os autores OSTETTO e LEITE abaixo:

A criança passa a ter condições mais favoráveis de expressar-se autoral e criativamente quanto mais material bruto para reelaboração ela possuir, isto é, amplia-se seu acervo colhido/construído por meio de experiências. (OSTETTO e LEITE, 2012, p.34)

Na visão dos autores eles procuram dizer que quanto mais cedo inserirem materiais brutos no cotidiano da criança mais ela vai se desenvolver, descobrir, aprender e desde cedo ela terá estas experiências.

3.5.1 Educação e desenvolvimento da criança

Com relação a educação e o desenvolvimento da criança, existem vários teóricos, tais como; Piaget (1999) que “elencas quatro estágios que precedem o desenvolvimento infantil: sensorio motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais. Sendo o primeiro, o Sensorio motor” (Ibidem, p.04), porém, nessa pesquisa, que enfatiza o desenvolvimento

integral da criança na Educação Infantil, destacamos Wallon (1879-1962) e Vigotsky (1896-1934) por enfatizarem em suas teorias, o primeiro, a importância da questão do desenvolvimento afetivo e motor, e o segundo, a importância da questão interacionista, social para o desenvolvimento da criança.

Sobre Wallon, em consonância com os estudos realizados por Aurino Lima Ferreira Nadja Maria Acioly-Régnie, (2010, p.4), nos faz perceber que “no campo educacional, o interesse pelo estudo da afetividade é um fenômeno relativamente recente”. Em conformidade com as autoras:

Uma das contribuições centrais de Wallon está em dispor de uma conceitualização diferencial sobre emoção, sentimentos e paixão, incluindo todas essas manifestações como um desdobramento de um domínio funcional mais abrangente: a afetividade, sem, contudo, reduzi-los uns aos outros. Assim podemos definir a afetividade como o domínio funcional que apresenta diferentes manifestações que irão se complexificando ao longo do desenvolvimento e que emergem de uma base eminentemente orgânica até alcançarem relações dinâmicas com a cognição, como pode ser visto nos sentimentos. (Aurino Lima Ferreira Nadja Maria Acioly-Régnie, 2010, p.4)

Sendo assim, conforme Wallon, a respeito da afetividade, podemos deduzir que a criança aprende e se desenvolve muito mais quando possui essa afetividade instigada, aflorada, quando bem trabalhada a emoção da criança, assim como, a livre expressão, que pode ser fluída por processos e atividades criativas oportunizadas pela arte-educação e é nesse sentido, que educação da criança e o aprendizado será prazeroso, assim como, seu desenvolvimento ampliado. Dessa maneira, se pode ir além da cognição para a Educação Integral da criança, o que significa dizer que o desenvolvimento será na inteireza do ser (PARODE, 2004).

Quanto as manifestações dos professores na mediação do processo de conhecimento, ensino- aprendizagem, poderá ser bem mais prazeroso, trabalhar a afetividade da criança e com afetividade no processo educacional. Além disso, conseguirão compreender a importância das atividades aplicadas para as crianças da Educação Infantil, que precisam estar atentos as mesmas, mais do que simplesmente focarem em algo já pronto e quererem que aquilo seja atrativo e prazeroso para a criança, fazerem algo que já está programado e não poderem sair daquilo, não permitindo a criança fazer algo além daquilo, tornando as atividades chatas, nada prazerosas para as crianças.

Para Piaget (1896 - 1980), o eixo que apresenta o desenvolvimento da aprendizagem está relacionado com o meio em que a criança está inserida, no seu cotidiano, na sua sociedade, em seus estágios de desenvolvimento a escola é um dos principais meios. Em Vygostki, (1896

- 1934), quando se pode compreender estudos cultural, histórico da aprendizagem e do ensino, e, em Wallon (1879-1962), em relação à afetividade e sua influência ao desenvolvimento da aprendizagem, quando a criança possui essa interação, essa afetividade com o que está a sua frente o desenvolvimento acaba acontecendo naturalmente.

4 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados realizada, considera as respostas dos questionários aplicados com três professoras de salas de EI, de uma Escola de Educação Infantil da rede privada no município de Cidreira/RS. O questionário foi planejado com o intuito de responder as perguntas norteadoras do problema nas quais se baseia a pesquisa.

É possível utilizar a arte como principal meio de partida, fio condutor para o desenvolvimento da motricidade fina na Educação Infantil? A outra - De que maneira os professores de Arte podem contribuir no processo criativo e no desenvolvimento da motricidade dos alunos (as) da Educação Infantil? Por fim, até que ponto a Educação estética promove o desenvolvimento integral dos (as) aluno(as) na Educação Infantil?

Todas as 3 professoras atuam com alunos(as) na faixa etária de 0 a 6 anos, a professora 1 atua como diretora da escola há mais de 20 anos e é formada no Magistério, Graduação em Pedagogia e Pós Graduação em Gestão Escolar. A professora 2 atua na educação há 14 anos e é formada em Magistério, Educação Física e está cursando Pós em Docência Infantil. A professora 3 atua na educação infantil há 9 meses, é formada no Magistério e está cursando Licenciatura em Pedagogia.

Todas as professoras entrevistadas afirmaram sobre a arte ser importante no desenvolvimento geral do aluno(a), demonstrando claramente a sua importância, mesmo a professora 3 que tendo pouco tempo em sala de aula, respondeu que a arte na educação infantil é essencial como segue dito abaixo:

“É essencial, a arte é uma das principais formas de expressão das crianças nessa faixa etária, descobrimento de texturas e formas e ainda que é um momento de aprendizado significativo e divertido.” (P3)

As professoras 2 e 1, também relatam sobre a importância da arte no currículo na educação infantil, é a partir dela que se forma o sujeito e suas expressões, sentimentos e aprendizagem que levam para os anos posteriores.

Todas as 3 professoras entrevistadas entraram em concordância sobre a importância da prática da arte na educação infantil, entendendo que as atividades artísticas são ferramentas preponderantes para formação que se dá por uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar na formação do indivíduo, sendo assim, um dos principais meios de partida para desenvolver a

motricidade fina. Abaixo, trago a fala da professora 1, sobre a arte ser uma disciplina transdisciplinar:

“...por ser parte importante no desenvolvimento das crianças durante a primeira infância e estar diretamente ligada ao que elas necessitarão para as outras etapas e áreas da educação básica”. (P1)

Ostetto e Leite (2012, p.34), também relataram em suas teorias a importância da arte, sobre o quanto mais cedo é necessário serem inseridos materiais brutos, que auxiliem no desenvolvimento de habilidades e na motricidade fina da criança, pois, quanto mais cedo os professores oportunizarem acesso aos materiais e realizarem atividades criativas, mais cedo ela vai começar a se desenvolver, sendo assim, por que não utilizar a arte para desenvolver estas habilidades.

A professora 2 apenas respondeu “sim”, mas não relatou sua visão sobre a arte poder ser uma disciplina inter e transdisciplinar.

Ambas relataram que utilizam a arte para desenvolver várias habilidades e com ela tornar mais atrativo para a criança aprender e se desenvolver, construindo seus saberes em diferentes áreas. Na BNCC a arte se encaixa e pode ser aplicada em todas as áreas do conhecimento, desde a matemática como a educação física, assim como em outras áreas de conhecimento também.

A professora 3 foi a única que disse que utiliza a arte como disciplina transdisciplinar, para desenvolver habilidades motoras na sua turma de berçário e que nota os resultados.

Sim, a diversidade da Arte é rica, pode ser trabalhada juntamente com outros objetos de conhecimento. (P3)

Quanto as minhas experiências com as aulas de artes, que realizei através da oficina na escola, foram as melhores e superaram minhas expectativas em relação a aprendizagem, o intuito da oficina era observar se era possível desenvolver a motricidade fina utilizando a arte como ferramenta transdisciplinar e durante os 6 meses de oficina de arte, fui desenvolvendo diferentes tipos de atividades, com materiais diversos e realizando releituras das obras do Romero Britto (1963-). Com as oficinas foi possível perceber a aprendizagem e a evolução dos alunos(as), o desenvolvimento das crianças que iniciaram e finalizaram a oficina.

Desde noções de desenho e formas, na qual a criança apenas garatujava repetindo movimentos circulares, até a elaboração de desenhos concretos, pessoas com cabeça e olhos, casas, desenhos abstratos. Além disso, pude observar um dos focos que é o desenvolvimento

motor da mão, crianças que nunca tinham pintado com tão grande variedade de materiais, texturas, explorando diferentes formas de se expressar e fazer arte, deixando livremente a criação das crianças.

Nós realizamos pintura com tinta e pincel, pintura com algodão, colagem com recortes e revista, pintura com rolinho de tinta, pintura com água na parede, desenho com giz pastel, aquarela, garfo com tinta, materiais diversos como lantejoulas, cola, glitter, desenhamos no chão, no muro da escola com giz de quadro, e realizamos uma releitura do Romero Britto (1963-) a obra chamada “O abraço” em que as crianças puderam usar todos os materiais citados, esta atividade foi uma das que mais trouxe significado emocional, pois as crianças simularam um abraço no colega. Nestes tempos de pandemia, a escola voltou com suas atividades de uma forma totalmente diferente, as crianças e educadores precisaram se adaptar, tiveram que sorrir com os olhos e a passar o abraço e segurança de outra forma. As crianças sentiram, mas se adaptaram rápido e hoje o que eles mais querem, assim que passar o coronavírus, é se abraçar. Perguntam quando vão poder abraçar e beijar os colegas.

Nas oficinas pude perceber a evolução e desenvolvimento das crianças, e a felicidade quando eu chegava a escola pela manhã. Eles já sabiam que poderiam se expressar, aprender e se divertir livremente fazendo arte. Uma de minhas grandes vitórias foi um aluno de 3 anos com deficiência, ele possui autismo e tinha uma grande resistência em participar das atividades, sempre oferecia a ele e tentava inseri-lo em todas as atividades, mas ele não aceitava, não gostava de pegar o pincel, por não entender, chorava e não gostava de se sujar, ele preferia ficar observando os colegas a pintar e a realizar.

Era muito observador e nesta observação ele já estava aprendendo, no último dia da oficina de artes, eu ofereci a ele um pincel com tinta e ele aceitou, pegou o pincel, pintou a mão, logo após, tentou limpar na blusa e pintou a blusa também. Foi uma jornada de uns 3 meses, pois, ele não tinha entrado na oficina desde o início, mas foram 3 meses em que ele observou, analisou, e entendeu o que estava acontecendo e aceitou experimentar. Foi onde eu vi, que a arte além de ser uma atividade que desenvolve a motricidade fina e a criança em sua inteireza (Parode, 2004), possibilita irmos além da disciplina, ou seja, nos reporta a abordagem transdisciplinar, nesse sentido, ela pode sim, ser uma grande aliada no desenvolvimento de todos, fazer a diferença na vida de todos. Pode ser um caminho para gerar conhecimento, saberes, criatividade, habilidades e potenciais, tanto na vida de pessoas com algum tipo de deficiência, como foi o caso daquele aluno (a), como, também, de alunos (as) que tem dificuldade em determinada matéria, sendo assim, a arte pode trazer benefícios inimagináveis

em todas as áreas da vida.

4.1 ARTE E EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A arte por si só é uma oportunidade na qual o indivíduo tem para olhar para si mesmo, para refletir o que há dentro dele e dessa maneira colocar para fora o que sente. Através da fala de Duarte Jr. (1996) abaixo ainda podemos ver mais sobre esta importância que a arte possui.

A arte é, por conseguinte, uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao próprio processo de sentir. (DUARTE jr,1996, pág.65)

4.2 DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE FINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme a BNCC de 2019 do município de Cidreira adaptada para a Educação Infantil no campo de experiência Corpo, Gestos e Movimentos que trazem consigo os objetivos específicos sobre a motricidade fina a seguir:

- Explorar suas capacidades motoras, por meio de atividades lúdicas e significativas, tanto nas atividades orientadas pelo professor como as de livre escolha. **(EI02CG3RS-01)**
- Aprimorar a motricidade fina, realizando movimentos manuais, sem caráter de repetição e treinamento, mas considerando a brincadeiras e a criatividade das crianças. **(EI02CG05RS-01)**
- Descobrir e coordenar movimentos manuais por meio de brincadeiras e ações com objetos diversos e de diferentes materialidades, como carregar, segurar, amassar, rasgar, recortar, modelar, encaixar, empilhar, construir, equilibrar, lançar, pegar. **(EI02CG05RS-02)**
- Desenvolver habilidade motora fina através de confecção de fantoches de diferentes culturas, confecção de brinquedos típicos regionais, pinturas, recortes e colagens com materiais diversos. **(EI03cg05RS-02)** (CIDREIRA, 2019)

São objetivos específicos sobre o desenvolvimento motor fino que com as atividades em arte se conseguem alcançar, desenvolver e propiciar o ensino aprendizagem da criança com significado.

Englobando diferentes áreas, brincadeiras, atividades manuais, atividades orientadas pelo professor ou de livre atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou entender se era possível utilizar a arte e a Educação Estética (DUARTE JR., 1998), no processo e desenvolvimento integral da criança, a partir de uma abordagem de educação inter e transdisciplinar, para desenvolvimento também, da motricidade fina na Educação Infantil, numa escola privada de Educação Infantil, localizada no município de Cidreira. O estudo foi realizado como trabalho de conclusão de curso (TCC), para o curso de Pedagogia Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi decorrente de um problema detectado, observado e analisado, durante a pandemia e ao seu retorno com a abertura das escolas de educação infantil, fase em que era visível a defasagem na aprendizagem.

Foi através de um estudo de caso na Escola ABC, entrevistando 3 professoras e através de oficina de artes, por mim ministrada, que pude colher os dados da pesquisa e constatá-los. Através da prática obtive os resultados para analisar se as teorias se aplicavam na prática.

A oficina de artes que apliquei trouxe consigo muitas emoções e movimentou os pais a colocarem as crianças em turno integral, para participarem das atividades, pois os mesmos ficavam turno integral na escola e as crianças comentavam sobre a oficina, sendo também, o processo da oficina por mim realizada, divulgado aos outros pais, por meio de fotos nas redes sociais da escola. Pude perceber o desenvolvimento integral das crianças e o desenvolvimento motor fino das mesmas, dentro destes 6 meses com bastante clareza, desde o segurar o lápis, a força utilizada, pressão e ao conhecimento geral da criança num todo, sobre todas as formas e a partir daí, pude partir para os desenhos.

Nesse sentido, ressalto a importância de um espaço para arte na escola, ou até mesmo, uma oficina de artes, com um dia específico para ela, onde os (as) professor (as) possam levar materiais e preparar a sala de aula para estas experiências que desenvolvem tantas habilidades, sendo uma delas a motricidade fina. Durante os 6 meses de oficina, pude perceber uma grande melhora nos movimentos manuais das crianças envolvidas no processo, inclusive a importância da arte-educação no processo de inclusão.

A escola apoiou a ideia da oficina e gostou muito dos resultados, querem levar a diante esta ideia da implementação de uma sala de artes ou um (a) professor (a) que ofereça estas atividades em turno vespertino como atividade extracurricular.

Fica aqui minha gratidão por poder ter tido a oportunidade de vivenciar e demonstrar que é possível a arte e educação estética serem processos de desenvolvimento integral da criança, da motricidade fina na educação infantil, podendo contribuir com o processo de conhecimento

e aprendizagem das crianças em arte-educação na Educação Infantil, a partir de uma abordagem inter e transdisciplinar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.M.T.B., A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo, Perspectiva, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem do Ensino da Arte. São Paulo, SP: Perspectiva, 1991

BARBOSA, Ana Mae, et al. Arte educação como mediação cultural e social: Max Limonad, 1988.

BINI, Fernando A. F. A frágil e complexa noção da arte contemporânea. In: CONRADO, Marcelo (org.). Dilemas da Arte Contemporânea. Curitiba, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 01/12/2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação infantil (LDBEN)**, n. 9.394, de 20 dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Diário Oficial, 23 dez. 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília: MEC; SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (1º a 4º série).** Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, Raphael Marinho; **SILVA**, Eduardo Adrião de Araujo. **Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto: estudo longitudinal em uma escola da rede particular de ensino de Cuiabá-MT**. Revista eletrônica do UNIVAG: Connectionline, Mato Grosso, n. 4, 2009.

CUNHA, V. da. S. R. (Org.); **RICHTER**, S. (org.); **LINO**, D. (Org.); **SANTOS**, V. L. B. dos (Org.); **SOUZA**, L. F. (Org.); **VARGAS**, L. A. M. (Org.). **As artes no universo infantil**. 3. Ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014, v. 1, p.272.

DEUS, Adélia M. de **CUNHA**, Djanira do E. S. L.; **MACIEL**, Emanoela M.. **Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: Uma metodologia**. Universidade Federal do Piauí. 2010

DUARTE JR, João Francisco. **Porque Arte-Educação?**. 2ed. Campinas: Papirus, 1985

EFLAND, A.D. **Culture, society, art and education in a postmodern world**. Comunicação apresentada na Conferência da INSEA, Taiwan,1999.

FERREIRA Aurino Lima; **ACIOLY**. Nadja Maria. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação** - Educ. rev. no.36 Curitiba Disponível em: 2010.https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-0602010000100003. Acesso em:27/11/2021.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

FERREIRA, Sandra Lúcia. **Introduzindo a noção de interdisciplinaridade**. In: **FAZENDA**, Ivani C. Arantes (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 33-35.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: teoria na prática**. Tradução de Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre: Arte Medica, 1995.

MEYER; PARAÍSO, Dagmar Estermann; **Metodologias de pesquisas pós-críticas em**

educação., Marlucy Alves (Orgs.). Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

OSTETO, Luciana E., LEITE, Maria Isabel. Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão, 7º ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1987.

PARODE, V. P. - Consciência Cósmica – Educação Transdisciplinar e Estética Biocósmica configurando as Imagens Simbólicas e o Ser Multidimensional. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Porto Alegre, PUCRS, 2010.

PARODE, V. P. - Estética Vibracional- Um processo Multidimensional de Ampliação da Consciência. Porto Alegre, Alcance, 2007.

SANTOMÉ, Jurjo. Globalização e Interdisciplinaridade - O Currículo Integrado. Porto Alegre: Editora Arte Medica Sul LTDA, 1998.

SALLA, Fernanda. O Conceito de afetividade de Henri Wallon – revista nova escola em outubro/2011- <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-deafetividade-de-henri-wallon>

WALLON, H. As origens do caráter na Criança. Lisboa: Edições 70, 1995b. (In) TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. Estudos e pesquisa em Psicologia- Rio de Janeiro v. 13 n. 2 p. 524-544- 2013.

Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8423..>
Acesso em:29/11/2021

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário da entrevista com as professoras

Prezado(a) participante, Conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em anexo, que delimita o tema e o objetivo da pesquisa, elaboramos um questionário semiestruturado com perguntas abertas. Sinta-se à vontade para responde-las. Ficamos muito gratas por contribuir com a pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

- 1)Qual sua formação Profissional? e quais formações complementares?
- 2)Qual o tempo de atuação como professor (a)?
- 3)Qual sua experiência com Educação infantil e em quais turmas de Educação Infantil?
- 4)Atualmente exerces a função em quais turmas, e com quantas crianças?
- 5)O que você acha da arte na Educação Infantil? Qual sua importância?
- 6)Achas que no seu ambiente escolar é possível realizar um trabalho em arte-educação que possibilite o desenvolvimento da motricidade fina das crianças?
- 7)Acredita ser importante esta inserção da arte para o desenvolvimento da motricidade fina das crianças?
- 8)Consegues trabalhar a formação numa abordagem inter e transdisciplinar em artes na Educação Infantil?
- 9)Você acredita que a arte pode ser uma disciplina transdisciplinar?

APÊNDICE B – Respostas das entrevistas

Respostas professora 1

1) Qual sua formação Profissional? e quais formações complementares?

Ensino, Médio Magistério, Graduação Pedagogia, Pós Graduação em Gestão Escolar

2) Qual o tempo de atuação como professor (a)?

Não atuo como professora, mas trabalho na área da educação trabalho à 20 anos.

3) Qual sua experiência com Educação infantil e em quais turmas de Educação Infantil?

Experiência em sala com berçário e maternal.

4) Atualmente exerces a função em quais turmas, e com quantas crianças?

Gestão escolar como Diretora de escola com 50 crianças

5) O que você acha da arte na Educação Infantil? Qual sua importância?

Creio que a Arte é fundamental no currículo da educação infantil, tendo em vista que aqui formamos a base que as crianças levarão para os anos posteriores e a imaginação, criatividade, expressão crítica deve ser muito explorada e estimulada nesta fase.

6) Achas que no seu ambiente escolar é possível realizar um trabalho em arte-educação que possibilite o desenvolvimento da motricidade fina das crianças?

Com certeza, este é um projeto que pretendemos colocar em prática na escola, alinhando com um novo método de ensino que iniciaremos.

7) Acredita ser importante esta inserção da arte para o desenvolvimento da motricidade fina das crianças?

Sim. Percebe-se que através da arte a criança pode ser levada a utilizar de diferentes meios motores para construção de diversificadas obras, impactando diretamente em sua motricidade

8) Consegues trabalhar a formação numa abordagem inter e transdisciplinar em artes na Educação Infantil?

A Arte quando bem aplicada pode percorrer por diferentes caminhos do currículo da educação infantil, sendo possível explorá-la em sequências didáticas que abordem diferentes conteúdos

9) Você acredita que a arte pode ser uma disciplina transdisciplinar?

Sim, por ser parte importante no desenvolvimento das crianças durante a primeira infância e estar diretamente ligada ao que elas necessitarão para as outras etapas da educação básica.

Respostas professora 2

1) Qual sua formação Profissional? e quais formações complementares?

Tenho magistério, sou formada em Educação Física cursando pós em docência infantil

2) Qual o tempo de atuação como professor (a)?

14 anos

3) Qual sua experiência com Educação infantil e em quais turmas de Educação Infantil?

Educação infantil: 3 anos nas turmas do jardim, mini maternal e pré-escola

4) Atualmente exerce a função em quais turmas, e com quantas crianças?

Pré-escola com 9 alunos

5) O que você acha da arte na Educação Infantil? Qual sua importância?

A arte faz parte de um processo no qual a criança conhece a respeito de si e do mundo. Através da arte a criança aprende desenvolver diferentes inteligências como percepção, imaginação, criatividade e capacidade crítica e permitir analisar realidades diferentes.

6) Acha que no seu ambiente escolar é possível realizar um trabalho em arte-educação que possibilite o desenvolvimento da motricidade fina das crianças?

Sim

7) Acredita ser importante esta inserção da arte para o desenvolvimento da motricidade fina das crianças?

Sim

8) Consegues trabalhar a formação numa abordagem inter e transdisciplinar em artes na Educação Infantil?

Sim

9) Você acredita que a arte pode ser uma disciplina transdisciplinar?

Sim

Respostas professora 3

1) Qual sua formação Profissional? e quais formações complementares?

Sou formada no Curso Normal (Magistério) e estou cursando Pedagogia na faculdade

2) Qual o tempo de atuação como professor (a)?

Sou professora e exerço a 9 meses

3) Qual sua experiência com Educação infantil e em quais turmas de Educação Infantil?

Já dei aula nas seguintes turmas de Educação Infantil: pré-escola e Berçário

4) Atualmente exerces a função em quais turmas, e com quantas crianças?

Atualmente sou professora titular da turma de Berçário com 6 alunos

5) O que você acha da arte na Educação Infantil? Qual sua importância?

É essencial, a arte é uma das principais formas de expressão das crianças nessa faixa etária, descobrimento de texturas e formas e ainda que é um momento de aprendizado significativo e divertido.

6) Achas que no seu ambiente escolar é possível realizar um trabalho em arte-educação que possibilite o desenvolvimento da motricidade fina das crianças?

Sim, faço e percebo o quanto os alunos gostam.

7) Acredita ser importante esta inserção da arte para o desenvolvimento da motricidade fina das crianças?

Acho que é o primeiro passo para este desenvolvimento, sua importância é indispensável nas

aulas.

8) Consegues trabalhar a formação numa abordagem inter e transdisciplinar em artes na Educação Infantil?

Sim, a diversidade da Arte é rica, pode ser trabalhada juntamente com outros objetos de conhecimento.

9) Você acredita que a arte pode ser uma disciplina transdisciplinar?

Sim, para mim ela já é, sempre pensamos em algo que é ou pode ser arte.

APÊNDICE C – Acervo de imagens



Fonte: Silva, Jéssica (2021)

Figura 1 – Observando e conhecendo algumas obras de arte.

Foi apresentado uma releitura de uma obra física do Romero Britto (1983-) as crianças e um vídeo explicativo para conhecerem algumas de suas obras e um pouco sobre o artista.



Fonte: Silva, Jéssica (2021)

Figura 2 – Pintura com algodão

A pintura com algodão permite que a criança realize o movimento de pinça ao pegar o

algodão e mergulhar na tinta, pintando sucessivamente dando batidinhas nas folhas com o algodão sujo de tinta.



Fonte: Silva, Jéssica (2021)
Figura 3 – Arco-íris com rolos de pintura

Pintura chuva de arco-íris, realizada com um rolinho de pintura a criança deve movimentar para cima e para baixo desenvolvendo sua coordenação motora fina permitindo que ela tenha noção de espaço e desenvolva os movimentos do braço e antebraço.



Fonte: Silva, Jéssica (2021)
Figura 4 – Pintura com água na parede

Esta atividade foi uma das mais simples e uma das que eles mais gostaram, fácil de se realizar precisando apenas de um pote de água e pincéis. A criança mesmo já trabalhava suas atividades motoras segurando o potinho com água e manuseando o pincel dele para a realização da pintura na parede.



Fonte: Silva, Jéssica (2021)
Figura 5 – Pintura livre na tela

Esta foi uma atividade na qual mais gerou comentários entre eles e foi a de encerramento da oficina, podendo perceber a aparição de formas e desenhos mais concretos que inicialmente eram apenas garatujas.



Fonte: Silva, Jéssica (2021)
Figura 6 – Aluno autista pintando sua mão no último dia da oficina

Este aluno foi diagnosticado com autismo a pouco tempo e a mãe dele sabendo das aulas de artes pela manhã, procurou colocar ele para ajudar em seu desenvolvimento e interação com as demais crianças. Ele sempre observou os colegas a realizar as atividades, não gostava de se sujar ou pegar os pinceis, sempre oferecia e mostrava a ele, ele demonstrava interesse, mas não tocava no material, Procurei sempre buscar ele e oferecer as atividades de uma forma que ele aceitasse mas ele realmente preferia apenas observar, no último dia do projeto eu ofereci um pincel com tinta e ele pegou, coisa que antes empurrava e chorava, pegou e pintou sua mão, ai podemos ver o quanto é importante a arte na educação em diferentes propósitos.



Fonte: Silva, Jéssica (2021)
Figura 7 – Releitura da obra “O abraço”



Fonte: Silva, Jéssica (2021)
Figura 8 – Arte livre com vários materiais

Neste dia lembro que teve um grande repertório no momento da saída das crianças para casa pois os pais ficaram perpétuos com o entusiasmo das crianças contando sobre a arte que realizaram e tudo que utilizaram nela sendo de livre criação.



Fonte: Silva, Jéssica (2021)
Figura 9 – Exposição das atividades de artes

Neste dia as atividades produzidas pelas crianças foram expostas na tela da escola como forma de agradecimento e oferecendo a oportunidade de as crianças mostrarem aos seus pais e a comunidade sobre a oficina de artes, demonstrando seus desenvolvimentos e potencializando habilidades.



Fonte: Silva, Jéssica (2021)
Figura 10 – Árvore de folhas coloridas

Nesta atividade os alunos(as) tinham que manusear as folhas nas tintas e posicionar onde eles queriam que ela ficasse na árvore, trabalhando a motricidade fina dos dedos das mãos já que eles não queriam pegar na folha da árvore suja.



Fonte: Silva, Jéssica (2021)
Figura 11 – Arte formas geométricas

Ao realizar a pintura sobre as fitas a criança mesma pegava com os seus dedinhos a ponta da fita e puxava, trabalhando assim dois movimentos, o de pintar e o que puxar a fita. Que são movimentos básicos que a criança precisa desenvolver até os anos iniciais.



Fonte: Silva, Jéssica (2021)
Figura 12 – Pintura com balão

Trabalhamos a motricidade fina nesta atividade utilizando balões e tinta guache, refletindo sobre a força e a pressão sobre o balão na folha o aluno(a) o apertava com cuidado e suavidade para não estourar o balão desenvolvendo a pressão a ser feita sobre o objeto.



Fonte: Silva, Jéssica (2021)

Figura 13 – Materiais diversos para pintura

Foi ofertado aos alunos materiais diversos que foram sendo explorados e administrados durante as aulas na oficina de artes.

ANEXOS

CARTA DE APRESENTAÇÃO



Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Rua Machado de Assis, 1456 • Osório - RS
Fone: (51) 36639455 • e-mail: uergslitoral@gmail.com

.....

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ao cumprimenta-lo cordialmente, apresentamos a acadêmica Jéssica Maria Ferreira da Silva do curso de Pedagogia-Licenciatura para uma atividade de pesquisa do seu Trabalho de conclusão de curso, com o objetivo de entrevistar professores a fim de aprofundar conceitos sobre o papel do professor em Arte-Educação.

Essa pesquisa é importante para a significação do estudo teórico que o acadêmico está realizando em seu trabalho.

Osório, ____ de _____ 2021

Atenciosamente,

Prof^a. Dr^a. Valquiria Pezzi Parode

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO- TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO- TCLE

Eu, _____, portador (a) de RG nº _____, residente _____, nº _____, na cidade de _____ abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para realização da pesquisa supra-citada, sob a responsabilidade da pesquisadora Valquíria Pezzi Parode, professora do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Assinando este Termo de consentimento estou ciente que:

- 1. Este estudo procura investigar a respeito da pesquisa ARTE E EDUCAÇÃO ESTÉTICA- PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE FINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
2. Fui informado (a) que durante a pesquisa vou responder questões referentes à mesma que serão analisadas;
3. Estou ciente de que os resultados desta pesquisa poderão ser divulgados através de publicações em periódicos especializados, apresentação em eventos de educação em geral e espaços que discutam práticas da educação;
4. Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
5. Estou livre para interromper a qualquer momento a minha participação na pesquisa, com o compromisso de avisar por escrito com uma semana de antecedência sobre a desistência;
6. Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho;
7. Poderei entrar em contato com a responsável pela pesquisa, professora pesquisadora Valquíria Pezzi Parode, pelo telefone 51 36639455, sempre que julgar necessário;
8. Este termo de consentimento é elaborado em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e a outra com a pesquisadora responsável.

Osório,..... de..... de 2021

Assinaturas:

Voluntário (a)

.....
Acadêmico (a): Jéssica Maria Ferreira da Silva
.....

Pesquisadora: Valquíria Pezzi Parode